

<b>UNIDADE UNIVERSITÁRIA:</b> Campus de Ourinhos
<b>CURSO:</b> Geografia

<b>CÓDIGO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>SERIAÇÃO IDEAL</b>
-	Geomorfologia	2º ano/1º semestre
<b>DOCENTE RESPONSÁVEL:</b>		
<b>OBRIG./OPT./EST.</b>	<b>PRÉ/CO-REQUISITOS</b>	<b>ANUAL/SEMESTRAL</b>
Obrigatória Lic e Bach.	-	Semestral

<b>CRÉDITO</b>	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA</b>			
		<b>TEÓRICA</b>	<b>PRÁTICA</b>	<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA</b>	<b>OUTRAS</b>
04	60	44	-	16	-

<b>OBJETIVOS (ao término da disciplina o aluno deverá ser capaz de):</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entender a gênese e a evolução do relevo, correlacionando com outras áreas do conhecimento (geologia, pedologia, climatologia, paleogeografia etc.);</li> <li>- Compreender a distribuição espacial das formas de relevo e os processos atuantes na esculturação do modelado terrestre;</li> <li>- Desenvolver conhecimentos teóricos e as técnicas operacionais para a análise geomorfológica nos diferentes níveis de abordagem;</li> <li>- Compreender a classificação do relevo no Brasil e em especial do estado de São Paulo.</li> </ul>

<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO (título e discriminação das Unidades):</b>
<p>1. O CONHECIMENTO GEOMORFOLÓGICO: Introdução à Geomorfologia Geomorfologia no contexto das ciências da Terra Área de atuação Evolução do pensamento geomorfológico; Teorias clássicas geomorfológicas; Os níveis metodológicos em geomorfologia (classificação dos fatos geomorfológicos); Conceitos fundamentais: fatores endógenos e exógenos na formação do relevo.</p> <p>2. GEOMORFOLOGIA DAS VERTENTES: Conceitos de vertentes e sua importância no contexto geomorfológico; Processos modeladores de vertentes; Processos erosivos lineares e movimentos de massa.</p> <p>3. GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA: O modelado em climas quentes e úmidos; O modelado em climas quentes e secos; O modelado em regiões glaciais e periglaciais; Os domínios morfoclimáticos no Brasil;</p>

Breve introdução à Paleoclimatologia.

**4. GEOMORFOLOGIA FLUVIAL:**

Forma do canal e processos; Evolução do padrão de drenagem;  
Principais formas de relevo associadas à dinâmica fluvial.

**5. TIPOS DE ESTRUTURA E RELEVOS DERIVADOS:**

Bacias sedimentares;  
Escudos antigos;  
Cadeias dobradas;  
Formas de Relevo em áreas Cársticas  
Geomorfologia Tectônica.

**6. GEOMORFOLOGIA CLIMÁTICA:**

O modelado em climas quentes e úmidos;  
O modelado em climas quentes e secos;  
O modelado em regiões glaciais e periglaciais;  
Os domínios morfoclimáticos no Brasil;  
Breve introdução à Paleoclimatologia.

**7. GEOMORFOLOGIA DO BRASIL E DO ESTADO DE SÃO PAULO:**

Classificação do relevo brasileiro;  
Classificação do relevo paulista.

**EMENTA:**

- O Conhecimento Geomorfológico;
- Geomorfologia das Vertentes;
- Geomorfologia Fluvial;
- Geomorfologia Climática; Ensino dos domínios morfoclimáticos
- Tipos de Estrutura e Relevos Derivados;
- Geomorfologia do Brasil e do Estado de São Paulo; Ensino da classificação e unidades de relevo no Brasil
- Geomorfologia Aplicada.

**METODOLOGIA DE ENSINO**

- aulas expositivas dialogadas teóricas e aulas práticas;
- leitura e análise de textos;
- trabalho de campo.
- Apresentação de materiais didáticos no contexto do ensino do relevo para o Ensino Básico

**PRÁTICA PEDAGÓGICA:** Elaboração de materiais didáticos, a partir de temas ligados ao ensino do relevo constantes nos currículos oficiais de Geografia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

- BERTOLINI, W. Z., CARVALHO, V. L. M. 2010. Abordagem da escala espacial no ensino aprendizagem do relevo. *Terra Didática*, 6(2):58-66 <<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>>
- BIGARELLA, J. J. (org.) **Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais.** Florianópolis: UFSC, 1994. (3 v.)
- BRASIL. Ministério da Educação. 1998. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais.: Ensino Fundamental.** Brasília: MEC.

BRASIL. Ministério da Educação. 2006. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. v.3. Brasília: MEC.

CASSETI, V. **Elementos de geomorfologia**. Goiânia: Editora de UFG, 1994.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CHRISTOFOLETTI, A. **Geomorfologia fluvial**. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.

DREW, D. **Processos interativos homem-meio ambiente**. São Paulo: DIFEL, 1986.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia**, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia**: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) **Geomorfologia do Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

GUERRA, A.T. **Dicionário geológico-geomorfológico** (4. ed.). Rio de Janeiro: IBGE, 1975.

NUNES, B. de A., et. al. **Manual técnico de geomorfologia**. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. (Manuais Técnicos em Geociências).

PENTEADO, M.M. **Fundamentos de Geomorfologia**. 2ª ed. Rio de Janeiro, FIBGE, 1979.

PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. (Orgs). **Geografia em Perspectiva**. São Paulo: Contexto, 2010.

ROSS, J. L. S. **Geomorfologia**: Ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1991.

ROSS, J.L.S. **Ecogeografia do Brasil**: subsídio para Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.

SUERTEGARAY, D.M.A. (org.). **Terra: feições ilustradas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. (Série Da Pesquisa ao Ensino de Graduação: Produção de Material Didático).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AB'SÁBER, A. N. Regiões de circundesnudação Pós-Cretácea no Planalto Brasileiro. **Boletim Paulista de Geografia**. São Paulo, n. 1, p. 3-21, março/1949.

AB'SÁBER, A. N. A terra paulista. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 23, p. 5-38, jun/1956.

AB'SÁBER, A. N. Nem todas as escarpas basálticas brasileiras são cuestras. **Notícia Geomorfológica**, Campinas, n. 4, p.47, 1959.

AB'SÁBER, A. N. A Depressão Periférica Paulista: Um setor das áreas de circundesnudação Pós-Cretácica na Bacia do Paraná. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 15, p. 1-15, 1969.

AB'SÁBER, A. N. Os baixos chapadões do oeste paulista. **Geomorfologia**, São Paulo, n. 17, p. 1-8, 1969.

ALMEIDA, F. F. M. Relevo de "cuestas" na bacia sedimentar do Paraná. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 3, p. 21-33, 1949.

ALMEIDA, F. F. M. O Planalto basáltico da bacia do Paraná. **Boletim Paulista de Geografia**, São Paulo, n. 24, p. 1-34, 1956.

ALMEIDA, F. F. M. Fundamentos geológicos do relevo paulista. **Boletim IGC**, São Paulo, n. 41, 89p, 1964.

ALMEIDA, F. F. M. **Fundamentos geológicos do relevo paulista**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1974. (Série Teses e Monografias, nº 14).

ADAMS, G. (ed.). **Planation Surfaces**: peneplains, pediplains, and etchplains. USA: Benchmark Papers in Geology, vol.22., 1975.

BLOOM, A.L. **Geomorphology**: a systematic analysis of Late Cenozoic landforms. New Jersey: Prentice Hall Inc., 1978.

BRADLEY, R.S. **Paleoclimatology**:reconstructing, climates of the Quaternary. 2.ed. New York: Elsevier Academic Press, 1999. International Geophysics Series, vol. 68).

BRIDGE, J.S.; DEMICCO, R.V. **Earth Surface Processes, Landforms and Sediment Deposits**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

BURBANK, D.W.; ANDERSON, R.S. **Tectonic Geomorphology**. Massachussetts: Blackwell

- Science, 2001.
- CHORLEY, R.J. A geomorfologia e a teoria dos Sistemas. **Notícia Geomorfológica**. Campinas, v.11, n. 21, 1971. GOUDIE, A. et al. **Geomorphological Techniques**. 2.ed. London: Unwin Hyman Ltda. 1990.
- DERBYSHIRE, E. (ed.) **Climatic Geomorphology**. New York: Barnes & Nobel Books, 1973.
- EVANS, S.G. e DeGRAFF J.V. **Catastrophic landslides: effects, occurrence, and mechanisms**. Colorado: The Geological Society of America Inc., 2002.
- HUGGET, R. J. **Earth surface systems**. New York: Springer-Verlag, 1985.
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Mapa geomorfológico do estado de São Paulo**. São Paulo: IPT, 1981a. 2v.
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Mapa geológico do estado de São Paulo**. São Paulo: IPT, 1981b. 2v.
- JENNINGS, J.N. **Karst**. Massachusetts: The M.I.T.Press, 1971. (Série: An Introduction to Systematic Geomorphology, vol. 7).
- LEOPOLD, L.B. et al. **Fluvial Processes in Geomorphology**. New York: Dover Publications INC. 1992.
- MAIO, C.R. **Geomorfologia do Brasil**. 3.ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: IBGE, 1987.
- MODENESI-GAUTTIERI, M.C.; BARTORELLI, A.; MANTESSO-NETO, V.; CARNEIRO, C. dal R.; LISBOA, M.B.A.L. (orgs.) **A Obra de Aziz Nacib Ab'Saber**. São Paulo: BecaBALL Edições, 2010.
- MONTEIRO, C.A.F. **Geossistemas: a história de uma procura**. São Paulo: Contexto, 2000.
- PENTEADO ORELLANA, M. M. Estudo Geomorfológico do Sítio Urbano de Rio Claro (SP). **Notícia Geomorfológica**. Campinas, v. 21, n. 42, p 23-56, 1981.
- PENTEADO, M. M. **Geomorfologia do Setor Centro Ocidental da Depressão Periférica Paulista**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1976. (Série Teses e Monografias, nº 22).
- PENTEADO, M. M. Implicações Tectônicas na Gênese das Cuestas da Bacia de Rio Claro. **Notícia Geomorfológica**. Campinas, v. 8, n. 15, p. 19-41, jun./1968. PARRISH, J.T. **Interpreting Pre-Quaternary Climate from the Geologic Record**. New York: Columbia University Press, 1998.
- PISÓN, E.M. e TELLO, B. (coords.). **Atlas de Geomorfología**. Madrid: Alianza Editorial, 1986.
- RADAMBRASIL Geomorfologia. In: **Levantamento dos Recursos Naturais**, vol.29 (Folha Brasília) e vol.32 (Folhas Rio de Janeiro-Vitória). Projeto RADAMBRASIL. Rio de Janeiro, 1982 e 1983.
- ROSS, J.L.S.; MOROZ, I.C. **Mapa geomorfológico do estado de São Paulo**. São Paulo: IPT, FAPESP, 1997. 2 v.
- ROSS, J.L.S. O Registro Cartográfico dos Fatos Geomórficos e a Questão da Taxonomia do Relevô. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n.6, p.17-30, 1992.
- ROSS, J.L.S. Análise Empírica da Fragilidade dos Ambientes Naturais Antropizados. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n.8, p.63-74, 1994.
- ROSS, J.L.S. Análise na Abordagem Geográfica Integrada da Pesquisa para o Planejamento Ambiental. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, n.9, p.65-75, 1995.
- ROSS, J.L.S. **Geomorfologia e Geografia Aplicadas a Gestão Territorial: Teoria e Metodologia para o Planejamento Ambiental**. 2001. 322f. Tese (Livre Docência) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – FFLCH, Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2001.
- THOMAS, M.F. **Tropical Geomorphology: a study of weathering and landform development in warm climates**. New York: The MACMILLAN PRESS LTD., 1974.
- TRICART, J. e CAILLEUX, A. **Le modele des regions seches**. Paris: SEDES, 1969.
- TRICART, J. e CAILLEUX, A. **Introduction a la Geomorphologie Climatique**. Paris: SEDES, 1965.
- TRICART, J. **Precis de Geomorphology** (2 vols.). Paris: SEDES, 1965.
- TRICART, J. **Principes et méthodes de la géomorphologie**. Paris: Masson, 1965.
- TWIDALE, C.R. **Analysis of landforms**. New York: John Wiley, 1978.

TRICART, J. **La Tierra, Planeta Viviente**. Madrid: Akal/Universitaria. 1981.  
VERSTAPEN, H.T.; ZUIDAM, R.A. van ITC System of geomorphological survey.  
Netherlands, **Manuel ITC Textbook**, Vol. VII, Chapter VII, 1975. WILLETT, S.D.; HOVIUS,  
N.; BRANDON, M.T.; FISHER, D.M. **Tectonics, Climate, and Landscape Evolution**.  
Colorado: Geological Society of America, Inc, 2006. (Special Paper 398).

#### **INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO:**

O processo de avaliação será feito através de:

- Relatório de campo (elaborados pelos grupos previamente definidos) = (P1) de 0 a 10 e peso 2;
- Prova escrita ao final do semestre referente a todo o conteúdo trabalhado = (P2) de 0 a 10 e peso 2.

A média final será calculada pela fórmula:  $=((P1*2)+(P2*2))/4$

Recuperação: A recuperação será realizada após o fechamento da disciplina em data comunicada previamente. O aluno que obtiver frequência mas atingir a média final entre 3,0 e 4,9 na disciplina, terá direito a uma avaliação de recuperação que versará acerca de todo o conteúdo trabalhado no transcorrer da disciplina, incluindo as atividades preparatórias e executadas durante o trabalho de campo e será considerado aprovado o aluno cuja nota de recuperação totalize no mínimo 5,0.

Obs:

- Os trabalhos devem ser entregues nas datas previamente marcadas, pois não serão aceitos posteriormente;
- Não haverá instrumento de avaliação alternativo para o aluno que faltar na data da avaliação, exceto os casos previstos pela legislação vigente;
- Alunos que assistirem aula em turno diferente ao que estejam matriculados não terão direito à presença.

#### **APROVAÇÃO**

**CONSELHO DE CURSO**

**CONSELHO DIRETOR**

**ASSINATURA DO DOCENTE RESPONSÁVEL:**